

Ministério de Minas e Energia

Assessoria Especial de Comunicação Social – AESCOM

Sumário

VEÍCULO: Valor Econômico.....	2
Título: Leilões já previstos podem levantar R\$ bi até 2024.....	2
Título: Eletrobras negocia com BNDES dívida de R\$ 14 bilhões	6
Título: Copel corre para lançar oferta em julho e pode movimentar até R\$ 5 bilhões	8
Título: EXCLUSIVO: J&F faz oferta de R\$ 10 bi por fatia da Novonor na Braskem.....	9
Título: Crescem as oportunidades no setor de energia	10
VEÍCULO: O Estado de São Paulo.....	12
Título: Após congelar IPO, Wine mira oferta em 2024 e quer captar até R\$ 400 milhões	12
Título: J&F oferece R\$ 10 bi á vista pela Braskem	15
VEÍCULO: Folha de São de Pulo	17
Título: Petróleo supera US\$ 80, atinge o maior patamar desde abril e pressiona Petrobras .	17
Título: J&F faz oferta de R\$ 10 bi e esquenta disputa pela Braskem.....	19

VEÍCULO: Valor Econômico**Data: 13/07/2023****Seção: Brasil****Autor: Érica Polo****Título: Leilões já previstos podem levantar R\$ bi até 2024**

Em leilões já anunciados até o ano que vem, o país vai demandar que os interessados em participar de projetos de transmissão de energia, rodovias, terminais portuários, mobilidade e saneamento invistam no mínimo R\$ 126 bilhões. A estimativa é da Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (Abdib) a partir de certames com informações definidas ou em estágios mais avançados (além da realização de anúncio de intenções) -, alguns dos quais já têm editais publicados.

Além da lista (ver quadro abaixo), há outros eventos previstos para 2023 e 2024 mas que ainda não tem a definição de capex (investimentos). Também existem projetos que estão em etapa de estudos, mas com realização “dada como certa” em curto prazo, os quais valem ser destacados por seu potencial de atratividade.

São citadas as privatizações da Sabesp e da Copasa (MG) em saneamento básico. Ademais, se destravadas discussões envolvendo aeroportos, Viracopos, em Campinas (SP), Santos Dumont e Galeão, no Rio, integram a lista de ativos sob observação, destaca a Abdib.

Embora na visão de algumas fontes o mercado de infraestrutura caminhe com alguma cautela, economistas enxergam potencial aumento de interesse dos investidores em certames próximos.

Na avaliação de Cláudio Frischtak, presidente da Inter. B Consultoria Internacional de Negócios, o segmento de infraestrutura ainda precisa enxergar melhor as intenções do governo federal após ruídos e sinais de insegurança jurídica dos primeiros meses da atualgestão. Declarações do primeiro escalão sobre revisão do marco do saneamento básico e da privatização da Eletrobras, deixaram potenciais investidos temerosos com a possível mudança nas regras.

Apesar disso o cenário macroeconômico vem animando agentes. Um dos fatores para isso é a sinalização de queda da taxa Selic pelo Banco Central a partir de agosto. Outro é o andamento da primeira etapa da reforma tributária, que já passou pela Câmara e pode ser votada no Senado em agosto.

São dois elementos que, apesar de ainda não estarem concretizados, já contribuem para uma mudança de ambiente no mercado financeiro. O investidor que olha para o longo prazo tem elementos para pensar em migrar parte dos recursos em títulos atrelados à Selic para ativos de infraestrutura.

“Projetos de infraestrutura, da economia real de longo prazo, que têm risco elevado, concorrem diretamente [pela atenção do investidor] com ativos do mercado financeiro”, pontua Eric Brasil, sócio da Tendências Consultoria. “A sinalização do começo de um ciclo de queda da taxa básica de juros da economia e a aprovação de uma reforma tributária afetam as curvas de juros no longo prazo.”

O fato de o setor estar animado não elimina questões a serem observadas”

A reforma tributária, se aprovada - à parte o debate que ainda ocorrerá no Senado -, derrubaria imediatamente a curva dos juros futuros devido à expectativa dos agentes em relação ao impacto das mudanças sobre a economia, explica Brasil.

Na Abdib, há leitura similar. “O apetite é muito grande”, acrescenta Roberto Guimarães, diretor do departamento de economia da entidade. A associação tem organizado workshops com participação de associados e agentes de governo e do mercado financeiro.

Guimarães diz que há um ano o cenário era mais nebuloso e havia então um movimento de “pé atrás” mais evidente. “Ali entre março e dezembro de 2022 houve um período de incertezas maior causado pela questão eleitoral, a alta taxa de juros, instabilidades internacionais e ainda o aumento do custo dos insumos”, diz. Alguns leilões foram cancelados ou tiveram “pouquíssimos participantes”.

Ainda assim, o volume de recursos que será efetivamente injetado em projetos em curso neste ano terá alta nominal de 11% em 2023 em comparação ao ano anterior, calcula a Inter.B. De acordo com a consultoria, os investimentos das vencedoras dos leilões devem alcançar R\$ 204 bilhões nos primeiros cinco anos após o certame.

“Mas, o fato de [o setor] estar muito animado não elimina questões a serem observadas”, pondera o diretor da Abdib. Guimarães cita desafios relacionados à mão de obra, engenharia e preço de insumos. Ademais, o apetite por cada segmento varia conforme os riscos embutidos em cada um deles. Quanto menor

o risco de implantação (engenharia, licenciamento ambiental, demanda e financiamento), mais atraente é o projeto.

Por ora, observa-se mais competição em transmissão de energia. Bom indicador do interesse do mercado, diz Frischtak, é o grau de concorrência em leilões recentes. Ele cita a disputa vista no certame de sistemas de transmissão do último 30 de junho, que atraiu R\$ 15,7 bilhões em aportes. Já o leilão da rodovia Varginha-Furnas em Minas Gerais não teve disputa.

Transmissão tem menos risco, visto que a demanda por energia é firme. Não oscila mesmo com o debate relacionado à transição energética. Pelo contrário: o setor sinaliza alta de consumo com o uso de carros elétricos, lembra Brasil, da Tendências. “São projetos que consistem em botar o varal de pé. Funcionando e disponível, recebe-se receita fixa corrigida por inflação. É super previsível”, resume Marcelo Girão, head de project finance do Itaú BBA. Segundo Girão, o setor de transmissão é um dos “mais bancáveis” do mercado de capitais.

Em rodovias e saneamento o risco também “é bom”, avalia a Abdib. As rodovias ‘brownfields’ (já existentes), que precisam de ampliação, são mais atraentes, diz Guimarães. Saneamento é similar à transmissão energética: a demanda não oscila conforme a atividade econômica. O marco legal aprovado em 2020 contribuirá para atrair interessados. Isso não muda nem mesmo com os decretos apresentados pelo governo federal, em discussão no Legislativo, para rever parte das regras, mas isso pode atrasar projetos.

Já mobilidade urbana e ferrovias “estruturais” (de trechos longos) são menos atraentes pelas razões opostas: risco maior e demanda incerta. Ferrovias menores, com demanda definida, estão sob a lupa do setor privado, diz a Abdib. Ainda assim, a entidade defende a necessidade de “mitigadores de risco e participação de dinheiro público” para encorajar as empresas.

Frederico Barreto, coordenador do departamento de economia da Abdib, reitera a necessidade de ampliar o modelo das parcerias público-privadas (PPPs). O ministro dos Transportes, Renan Filho, disse recentemente que o ministério trabalha em modelos para ampliar a participação do setor privado nas obras de ferrovias, hoje quase integralmente nas mãos do Estado.

Os projetos de mobilidade urbana sob gestão de Estados e municípios trazem ainda mais desafios. Contudo, há exemplos que estão dando certo. É o caso da PPP da linha 6 do metrô paulistano, dizem os economistas. “O setor público não

tem capacidade sozinho e não pode ser só o privado por causa do retorno de investimento”, completa Guimarães.

A aprovação do arcabouço fiscal deverá ampliar o caixa para investimentos do governo federal, que, nessa área, enfrentou “muito problema em função do teto de gastos”, disse. Em portos, por ora, a expectativa é de que ocorram apenas leilões de terminais.

Os agentes financeiros que lidam com infraestrutura acrescentam a necessidade de fazer mudanças em modelos de financiamento diante de uma participação cada vez maior do setor privado nesses projetos.

É preciso ajustar o modelo de project finance, por exemplo, diz Edson Ogawa, head de project finance do Santander, para o molde do mercado internacional. No project finance “puro”, o caixa do projeto paga a dívida tomada e há participação de seguradoras nos estágios iniciais, disse Frishtack.

O project finance é utilizado no país, mas com variações entre os modelos. As diferenças se resumem à exigência de garantias para a tomada de recursos em diferentes etapas da construção da obra. O BNDES trabalha em mudanças no modelo, disse recentemente ao Valor a diretora de infraestrutura do banco, Luciana Costa.

O banco já trabalha em alguns projetos com o molde “puro”, e está trilhando um “processo de aprendizado” prático. A Abdib avalia que essas mudanças não ocorrerão rapidamente. “O importante é que as mudanças estão no radar do BNDES”, disse Roberto Guimarães, diretor do departamento de economia da entidade. “O banco está trabalhando muito para destravar a pauta do financiamento da infraestrutura.”

VEÍCULO: Valor Econômico**Data: 13/07/2023****Seção: Empresas****Autor: Kariny Leal e Alessandra Saraiva****Título: Eletrobras negocia com BNDES dívida de R\$ 14 bilhões**

A Eletrobras está em conversas com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para tentar reduzir as dívidas da controlada indireta Santo Antônio Energia (Saesa). A operadora da hidrelétrica de Rondônia tem hoje um débito de R\$ 20 bilhões. Desse valor, cerca de R\$ 14 bilhões são com o BNDES e bancos repassadores.

Segundo a diretora financeira e de relações com investidores da Eletrobras, Elvira Presta, o objetivo é concluir essas negociações até o fim deste terceiro trimestre. “Estamos conversando há algumas semanas. A estratégia está em andamento”, disse em entrevista coletiva após encontro da companhia com investidores. O plano da Eletrobras é pagar R\$ 4 bilhões da dívida atual da Saesa com esses bancos e incorporar os R\$ 10 bilhões remanescentes à holding.

Inicialmente, a dívida chegou aos R\$ 20 bilhões em um momento de dificuldades financeiras, conforme explicou a diretora da Eletrobras. Houve uma negociação em 2018 com o BNDES para que voltassem a conversar quando a situação da Saesa estivesse equacionada. “Com esse reperfilamento, deixamos somente R\$ 6 bilhões de dívida à Saesa. Assim a companhia começa a ter potencial lucrativo do ponto de vista tributário e nos permite destravar alavanca de valor”, disse Presta.

A diretora da Eletrobras reforçou que a vantagem de incorporar a dívida é poder desalavancar a Saesa: “Teremos a possibilidade de futuramente tornar a sociedade de propósito específico (SPE) lucrativa e usar os prejuízos fiscais.” Questionada sobre o prazo de pagamento, Presta disse que o ponto principal não é o tempo para o pagamento, mas o custo. “Estamos buscando reduzir o custo.”

A Santo Antônio Energia é a empresa responsável pela implantação e operação da Hidrelétrica Santo Antônio, localizada no rio Madeira, a sete quilômetros de Porto Velho. Atualmente, a hidrelétrica é a quarta maior geradora de energia hídrica do país, de acordo com a própria companhia, com capacidade para atender até 45 milhões de pessoas. Furnas, subsidiária da Eletrobras, detém 76,5% de participação na Saesa. Os outros acionistas da companhia são a Amazônia Energia, a Novonor Energia (ex-Odebrecht) e a SAAG Investimentos.

Analista da Ativa Investimentos, Ilan Arbetman avalia que a incorporação dos R\$ 10 bilhões de dívida da Saesa à holding Eletrobras é benéfica, já que a empresa tem melhores condições de negociação dos termos: “O acesso a crédito pela holding é maior e melhor do que pela controlada”, explicou.

“Esse trabalho com a Santo Antônio já vem sendo feito desde quando a Eletrobras absorveu o balanço da controlada, com os R\$ 20 bilhões em dívidas. A holding tem maior potencial de compensação e pode oferecer garantias que facilitem o acesso a taxas mais atrativas.” Para Arbetman, o ativo vale a pena para a Eletrobras por ter resultados em linha com demais pares do setor. “Ainda assim, é uma dívida cara. O quanto antes reperfilar, melhor para o pagamento.”

Na entrevista, o presidente da Eletrobras, Wilson Ferreira Jr., comemorou a autorização recebida, pela companhia, no início de julho, pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) para atuar como comercializadora. O novo formato vai permitir que a empresa aumente a base de clientes e garanta uma pulverização de receita. Em junho deste ano, a Eletrobras alcançou a marca de 132 consumidores livres, aumento em comparação aos 31 de igual mês do ano passado. “A nova comercializadora deve entregar valor à Eletrobras”, disse o presidente da companhia a jornalistas após o “Eletrobras Day”, o encontro com acionistas.

Ferreira Jr. também falou sobre a disposição da companhia em entrar em novas fusões e aquisições (M&As, na sigla em inglês), sendo onze em geração renovável, que já estão em andamento. Outras quatro negociações em transmissão também estão em curso. O vice-presidente executivo de estratégia e desenvolvimento de negócios da Eletrobras, Elio Wolff, detalhou que, até 2027, os investimentos do grupo Eletrobras (capex) abarcam entre R\$ 11 bilhões e R\$ 16 bilhões.

Acesse tudo o que precisa saber sobre empresas da B3 em um único lugar! Dados financeiros, indicadores, notícias exclusivas e gráficos precisos - tudo para ajudar você a tomar as melhores decisões de investimento

VEÍCULO: Valor Econômico**Data: 13/07/2023****Seção: Negócios****Autor: Sílvia Rosa e Maria Luíza Filgueiras****Título: Copel corre para lançar oferta em julho e pode movimentar até R\$ 5 bilhões**

Empresa espera aprovação do TCE do Paraná e do TCU para anunciar follow-on

Após a aprovação do novo estatuto, a Copel está correndo para lançar a oferta de ações até 20 de julho, apurou o Pipeline. A companhia quer precificar a emissão antes das férias de agosto no Hemisfério Norte e pode usar o balanço do primeiro trimestre para finalizar a oferta até meados do mês que vem.

O follow-on deve contar com uma emissão primária e secundária. A expectativa é que movimente pelo menos R\$ 4 bilhões, podendo chegar a R\$ 5 bilhões, segundo duas fontes com conhecimento do assunto.

A ideia é que a emissão primária represente metade do total, entre R\$ 1,5 bilhão e R\$ 2 bilhões. A empresa precisa fazer a oferta até outubro para levantar recursos para pagar o bônus de outorga da renovação da concessão da hidrelétrica Foz de Areia, que vence em dezembro.

A companhia está aguardando a definição do preço mínimo da oferta pelo Tribunal de Contas do Estado do Paraná e a aprovação do Tribunal de Contas da União sobre valor da outorga da renovação das três hidrelétricas.

A operação deve transformar a companhia em uma corporation, marcando a privatização da companhia com a redução da fatia do governo paranaense de 31,1% para 15%.

BTG Pactual, Itaú BBA e UBS BB coordenam a oferta.

VEÍCULO: Valor Econômico**Data: 13/07/2023****Seção: Negócios****Autor: Silvia Rosa****Título: EXCLUSIVO: J&F faz oferta de R\$ 10 bi por fatia da Novonor na Braskem**

Holding da família Batista fez proposta que prevê pagamento à vista e sem fatia remanescente para a família Odebrecht

A J&F, holding da família Batista, fez uma proposta de R\$ 10 bilhões para comprar a fatia da Novonor na Braskem, apurou o Pipeline. A oferta foi apresentada ontem à noite aos bancos que são credores da Novonor. A dívida da antiga Odebrecht com as instituições financeiras tem como garantia as suas ações na petroquímica.

Com o movimento, a J&F passou a integrar a lista de empresas que já fizeram ofertas pela Braskem, que já conta com a Unipar e com um consórcio formado por Apollo e Adnoc.

O valor proposto pela família Batista, que prevê pagamento à vista, é o mesmo da Unipar, mas agrada mais aos bancos por não deixar nenhuma fatia para a família Odebrecht. Na da Unipar, a Novonor ainda seguiria como acionista, com uma participação menor, de 4%. No entanto, a oferta da J&F não seria suficiente para pagar os cerca de R\$ 15 bilhões que a Novonor tem em dívida com os bancos.

Já a gestora americana Apollo e a Adnoc ofereceram R\$ 47 por ação da Braskem, sendo R\$ 20 em dinheiro, R\$ 20 via a emissão de título de dívida perpétuo com taxa de 4% ao ano e R\$ 7,14 em warrant, contratos que dão direito a compra de ações.

Inicialmente a proposta da Apollo e da Adnoc era pelo controle da Braskem, mas já teriam aceitado a possibilidade de serem sócios da Petrobras, que detém 36,1% do ativo. A Novonor tem 38,3%.

VEÍCULO: Valor Econômico**Data: 13/07/2023****Seção: Carreira****Autor: Jacílio Saraiva****Título: Crescem as oportunidades no setor de energia**

Companhias de energia estão ampliando quadros para incluir mais gestores ligados à produção de renováveis. De acordo com pesquisa sobre a expectativa de contratação para o próximo trimestre no Brasil, realizada pelo ManpowerGroup, de recrutamento e seleção de profissionais, o setor de energia e serviços de utilidade públicas é o que mostra a maior intenção de admissões, com 50% do total, entre nove segmentos avaliados.

Para efeito de comparação, o setor concentra mais possibilidades de trabalho do que a área de tecnologia (41%), tradicionalmente conhecida pela demanda contínua de currículos, explica Nilson Pereira, country manager do ManpowerGroup Brasil. A pesquisa ouviu 1.020 empregadores no país, entre 3 e 28 de abril.

Entre os estados com maior expectativa de contratação em todos os setores avaliados, o destaque é Minas Gerais, com 40%, antes do Rio de Janeiro (33%) e São Paulo (31%). “Isso se deve principalmente ao setor de energia renovável [no estado], que vem recebendo fortes investimentos e ampliando seleções”, afirma Pereira.

Desde o ano passado, Minas Gerais é líder em produção de energia solar no Brasil, de acordo com levantamento da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar). Segundo o estudo, feito em parceria com a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), o estado concentra 30,9 mil megawatts (MW) de potência para geração e consumo de energia solar, entre usinas operacionais e em construção.

“Nos últimos três anos, montamos um portfólio de renováveis por meio de parcerias e aquisições, se posicionando como empresa de energia em mercados maduros, como os de energia elétrica e etanol; e em segmentos com potencial de crescimento rápido, como o de biogás, diesel verde, combustível sustentável de aviação e eletromobilidade”, explica Aspen Andersen, vice-presidente de gente e tecnologia da Vibra Energia, com 3,3 mil funcionários.

De acordo com o executivo, a corporação fundada em 1971 como subsidiária da Petrobras e privatizada em 2019, já investiu cerca de R\$ 4 bilhões em soluções na área de renováveis. Prova disso foi a recente criação de uma vice-presidência dedicada ao setor. A unidade será comandada por Clarissa Sadock, ex-CEO do grupo de energia AES Brasil, que assume a partir de agosto.

Na CPFL Renováveis, constituída pelo Grupo CPFL em 2011, foram contratados 50 profissionais, entre diretos e indiretos, somente no ano passado. A empresa de 600 funcionários (4% do total do grupo) conta com oito usinas hidrelétricas, 49 parques eólicos, 46 pequenas centrais hidrelétricas e oito unidades movidas a biomassa, além de duas termelétricas e uma usina solar, em oito estados.

“A estratégia para os próximos anos é qualificar pessoas que residam próximas aos nossos parques eólicos”, afirma Francisco Galvão, diretor de operações da CPFL Renováveis. Um dos cursos, no Rio Grande do Norte, acontece de agosto a fevereiro de 2024 e é aberto às comunidades indígenas - formará auxiliares de manutenção de sistemas elétricos para os complexos eólicos.

Especialistas em seleção de executivos afirmam que a disputa por gestores deve se acirrar nos próximos meses por conta de investimentos já empenhados em novas operações. No Rio Grande do Norte, por exemplo, o governo estadual acaba fechou um acordo com a multinacional chinesa Citic Group Corporation para a construção de uma usina de energia solar no município de Assú, a 200 quilômetros de Natal, com investimentos estimados em R\$ 2,5 bilhões.

Em São Paulo, o Plano Estadual de Energia 2050, de incentivo a ações de transição energética e à redução de emissões de gases de efeito estufa, identificou em maio 21 projetos que somam R\$ 16,8 bilhões em investimentos privados. Pelo menos dez estão em fase de implementação, segundo informações do governo paulista, e incluem a produção de carros que utilizam motores híbridos como alternativa à gasolina e a construção de fábricas que geram energia a partir do bagaço de cana. Empresas como Raízen e Toyota comandam algumas das ações.

No final de junho, um megaleilão entregou nove lotes de concessões para construção e manutenção de 6,1 mil quilômetros de linhas de transmissão de energia, em seis estados. Oito empresas ou consórcios programam investimentos de R\$ 15,7 bilhões nos próximos anos e o certame foi considerado o maior, no nicho de transmissão, realizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) - deve gerar 29,3 mil empregos diretos.

A movimentação de executivos no setor é tão expressiva que provoca mudanças também entre grandes marcas de seleção de profissionais. Em março, a Fesa Group, consultoria em recursos humanos fundada em 1995, anunciou fusão com a Select Humans for Energy, que desde 2015 atua no encaminhamento de currículos para a indústria de energia. “O objetivo é reforçar a equipe no segmento”, diz Carlos Guilherme Nosé, CEO da Fesa Group.

No mesmo mês, a WorldWide Recruitment Energy, agência especializada em recrutamento no setor de energia, criada na Espanha em 2015, firmou parceria com a brasileira Energizar Consultoria, no mercado desde 2020, para identificar perfis no mercado de renováveis. O garimpo de talentos deve servir tanto para achar executivos globais para firmas locais, como indicar oportunidades para brasileiros na Europa.

De acordo com Luisa Gentil Blandy, vice-presidente e sócia da Fesa Group, os salários no segmento podem variar de acordo com o porte do empregador. “Em geral, as cadeiras na gerência têm faixa salarial de R\$ 25 mil a R\$ 35 mil, enquanto posições na diretoria pagam de R\$ 35 mil a R\$ 60 mil”, compara.

A capacitação de pessoal também está na mira das organizações. A Elgin, conhecida pela fabricação de máquinas de costura, mas que hoje produz e distribui equipamentos fotovoltaicos, treinou mais de dois mil integradores de sistemas, entre janeiro e junho.

VEÍCULO: O Estado de São Paulo

Data: 13/07/2023

Seção: Colunas

Autor: TALITA NASCIMENTO, CYNTHIA DECLOEDT, ELISA CALMON E DENISE LUNA/ GABRIEL BALDOCCHI

Título: Após congelar IPO, Wine mira oferta em 2024 e quer captar até R\$ 400 milhões

Com a perspectiva de melhora no ambiente macroeconômico e queda dos juros, após um período de aperto monetário, as chamadas empresas de crescimento voltaram a se posicionar diante de investidores e resgataram planos de expansão. A direção da importadora de vinhos Wine avalia que o movimento de retorno dos recursos está mais próximo e vê como possível uma oferta inicial de ações (IPO, na sigla em inglês) no início de 2024. A intenção é levantar entre R\$ 300 milhões

e R\$ 400 milhões com a estreia na Bolsa. Para empresas desse porte, o presidente da companhia, Marcelo D'Arienzo, vê o primeiro trimestre de 2024 como um horizonte factível. A empresa não desconsidera, porém, outras formas de financiar o crescimento.

ACIONISTAS

A Wine tem mentalidade de startup e dois fundos de private equity como acionistas – da Península, do empresário Abílio Diniz, e da EB Capital. No primeiro trimestre, o prejuízo subiu 37,3%, para R\$ 6,3 milhões. Grande parte do resultado, porém, deveu-se à volta do ICMS Difal. Sem tal efeito, o prejuízo seria 59,9% menor.

PLANOS

O dinheiro novo ofereceria à empresa recursos para ampliar a operação no México. “Vemos ali o mesmo cenário do Brasil de cinco anos atrás para o nosso segmento”, afirma o presidente.

LEVA TEMPO

A retomada de recursos para empresas de crescimento é gradual, diz o sócio do BZCP, escritório de advocacia voltado para venture capital e tecnologia, Eduardo Zilberberg, com mais de 300 startups como clientes. “As decisões de investimentos levam de dois a três meses. Às vezes, chegam a seis meses. A partir do segundo semestre, as movimentações podem aparecer.”

FILÃO

O setor aeromédico já movimenta cerca de R\$ 750 milhões por ano no Brasil, segundo levantamento da Associação Brasileira de Operações Aeromédicas (Aboa). Atualmente, 450 aeronaves realizam esse tipo de transporte no País – 10% operadas pelo poder público e 90% pelo privado.

POTENCIAL

Apesar do custo alto, especialistas veem espaço para crescer após a disparada da demanda na pandemia e a nova regulação, em 2022. A Líder Aviação, que opera há cerca de 50 anos, teve alta de 400% na busca por transporte aeromédico na pandemia, segundo a diretora superintendente, Bruna Assumpção.

DILUÍDO

Alberto Goldbaum, diretor presidente da Uniair Transporte Aeromédico e Táxi Aéreo e da Aboa, vê espaço para o crescimento da demanda no Brasil, mas destaca uma barreira comercial e um número limitado de companhias. Ainda assim, diz que planos de saúde contemplam transporte terrestre ou aéreo por uma taxa acessível. “O custo é menor porque ele é diluído”, diz. I QUANTO? A Líder Aviação calcula que o transporte aeromédico de um adulto de Belo Horizonte a São Paulo em uma aeronave King Air com equipamentos de UTI, equipe especializada, avaliação do paciente e ambulâncias custaria R\$ 48,5 mil. A distância entre as capitais é de 570 quilômetros.

INTERNACIONAL

Criado há um ano pelo Cubo Itaú – centro de fomento ao empreendedorismo –, o Cubo Maritime & Port fechou parceria com o hub Pier 71, de Cingapura, para internacionalizar startups. O plano é elevar a competitividade dos portos brasileiros.

EFICIÊNCIA

A iniciativa é um hub de startups voltado a operações marítimas e portos em parceria com Wilson Sons, Porto do Açu e Hidrovias do Brasil. Em um ano, o número de startups passou de 12 para 23, que receberam aportes de R\$ 25 milhões em 2022.

ÁGIL

A tecnologia é vista como aliada à produtividade. Um navio no Brasil demora cerca de cinco dias para atracar. Em outros países, apenas um dia.

SOBE

Preço baixo eleva venda de energia a grandes empresas

O Balcão Brasileiro de Comercialização de Energia (BBCE) encerrou o primeiro semestre de 2023 com aumento de 21,5% no volume de energia vendido em relação ao mesmo período do ano passado. O balcão, que vende exclusivamente a grandes empresas no mercado livre de energia, viabilizou 159 mil gigawatts-hora (GWh) em operações. A alta tem relação com o preço da energia no piso, a baixa volatilidade nas negociações e os prazos de pagamento alongados.

DESCE

Inflação e endividamento abalam setor de varejo

Empresas do setor de varejo figuraram entre as maiores quedas da Bolsa ontem. “A inflação de serviços ainda inspira cautela”, diz a analista do setor na Levante, Caroline Sanchez, o que corrobora para uma eventual cautela quanto ao corte da taxa de juros. O endividamento das famílias elevado também colaborou para a queda. A ação da Via (Casas Bahia e Ponto) caiu 2,97%, a do Magazine Luiza perdeu 2,61%. Grupo Soma e Renner caíram 2,95% e 1,54%, respectivamente

VEÍCULO: O Estado de São Paulo

Data: 13/07/2023

Seção: Economia

Autor: Cynthia Decloedt e Altamiro Siva Junior

Título: J&F oferece R\$ 10 bi á vista pela Braskem

Holding da família Batista, dona da JBS, formaliza proposta para a compra das ações da Novonor (ex-Odebrecht) e entra na disputa pelo controle da petroquímica.

A J&F formalizou uma proposta de compra para a fatia da Novonor (ex-Odebrecht) no capital da Braskem. A holding da família Batista, dona da gigante de proteína animal JBS, se propôs a pagar R\$ 10 bilhões à vista pela totalidade das ações da petroquímica em poder da Novonor – que é dona de 50,1% das ações com direito a voto e 38% do capital total.

A oferta da J&F foi apresentada aos bancos credores da Novonor na noite de terça-feira passada. Até então, a holding vinha apenas conversando com os bancos – Bradesco, Itaú, Santander, Banco do Brasil e BNDES –, que receberam ações da Braskem como garantia de empréstimos concedidos à Novonor. Com a oferta, a J&F se juntou à também brasileira Unipar e ao fundo americano Apollo na disputa pelo controle da Braskem.

Até agora, a Unipar vinha se posicionando à frente nas negociações, com uma proposta também de R\$ 10 bilhões pelo controle da Braskem, mas deixando 4% nas mãos da família Odebrecht.

A Unipar se propôs ainda a adquirir os papéis em poder de acionistas minoritários no mercado. A empresa continua no páreo, conversando com os bancos. No início

deste mês, a companhia conseguiu autorização da Novonor para acessar informações mais detalhadas e fazer uma avaliação das operações da Braskem.

VANTAGEM

Dona de 47% das ações ordinárias (com direito a voto) e de 36,1% do capital total da Braskem, a Petrobras anunciou na segunda-feira que também está interessada em analisar os números da petroquímica. Pelo acordo de acionistas da Braskem, a estatal tem o direito de preferência para comprar toda a companhia pelo preço ofertado por qualquer interessado.

A Braskem tem ainda na mesa uma proposta do fundo americano Apollo, em parceria com a petroleira árabe Adnoc. Diferentemente de Unipar e J&F, os grupos estrangeiros têm interesse em adquirir toda a Braskem, inclusive as ações da Petrobras. Essas negociações, porém, não progrediram.

BALANÇO

Entre analistas de mercado, o comentário ontem era de que os bancos credores avaliam positivamente que a J&F seja a compradora da Braskem, em razão do perfil comercial do grupo, uma empresa global e um dos maiores do mundo no setor de alimentos.

Já há algum tempo, a J&F tem preferido captar a maior parte dos recursos para financiar seus negócios no mercado internacional. Para os bancos, é interessante manter um grupo de tal porte em suas carteiras de grandes clientes.

Ao mesmo tempo, a venda da Braskem para a J&F seria uma forma de os bancos expurgarem definitivamente a exposição à Novonor de seus balanços, sem ficar expostos a novos financiamentos.

Além disso, tanto a proposta da Unipar como a da Apollo em parceria com a Adnoc preveem a tomada de recursos com os bancos credores para quitarem a aquisição das ações de Braskem.

Procuradas, a J&F e a Novonor não quiseram se pronunciar sobre o assunto.

VEÍCULO: Folha de São de Pulo**Data: 13/07/2023****Seção: Mercado****Autor: Nicola Pamplona****Título: Petróleo supera US\$ 80, atinge o maior patamar desde abril e pressiona Petrobras**

Rio de Janeiro Num momento de recuo da inflação de 12 meses a níveis de 2020, a alta do preço do petróleo volta a ameaçar o bolso do consumidor e jogar pressão sobre a gestão da Petrobras, menos de duas semanas após a questionada redução no preço da gasolina.

Nesta quarta-feira (12), a cotação do petróleo Brent bateu a casa dos US\$ 80 pela primeira vez desde abril. O barril fechou o pregão a US\$ 80,11, diante de expectativas de interrupção do ciclo de elevação da taxa de juros nos Estados Unidos após bons dados sobre a inflação.

Especialistas acreditam que o cenário altista possa se manter, impulsionado por perspectivas de aumento do consumo e pelos seguidos cortes de produção em países da Opep (Organização dos Países Exportadores de Petróleo).

A alta reforça questionamentos sobre a nova estratégia de preços da Petrobras, que abandonou o conceito de paridade de importação, conhecido como PPI, e vem praticando preços abaixo do mercado internacional desde maio.

Na abertura do pregão desta quarta, as defasagens entre os preços internos da gasolina e do diesel e a paridade internacional atingiram patamares observados pela última vez no fim de janeiro, quando a estatal promoveu o último aumento de preços.

Segundo cálculos da Abicom (Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis), o preço médio da gasolina nas refinarias brasileiras está hoje R\$ 0,44 por litro menor do que a paridade de importação. No diesel, a defasagem é de R\$ 0,41 por litro.

Considerando apenas as refinarias da Petrobras, a diferença é ainda maior: R\$ 0,46 por litro na gasolina e R\$ 0,43 por litro no diesel. No caso da gasolina, a defasagem chegou a bater esse patamar no início de julho, logo após o corte mais recente promovido pela estatal. No diesel, é a maior desde janeiro.

A redução de R\$ 0,14 por litro, anunciada um dia antes da retomada integral da cobrança de impostos federais, derrubou o valor de mercado da companhia, diante de dúvidas sobre ingerência do governo na gestão de preços dos combustíveis.

A queda nas refinarias, que compensou parcialmente a elevação dos impostos, havia sido antecipada pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, em maio, como uma estratégia para reduzir o impacto sobre o consumidor e a inflação.

A Petrobras negou qualquer acordo com o governo, mas baixou a gasolina na véspera do aumento do ICMS sobre o combustível e, depois, na véspera da tomada dos impostos federais.

A manutenção dos preços internos em um cenário alta do petróleo é considerada um dos principais riscos para investidores na empresa em relatório divulgado nesta quarta-feira pelo banco Goldman Sachs.

“Preços dos combustíveis significativamente abaixo das cotações internacionais podem desencorajar outras empresas a importar os volumes necessários para suprir o mercado”, escreveram os analistas Bruno Amorim, João Frizo e Guilherme Costa Martins.

Assim, a Petrobras poderia se ver obrigada a garantir o abastecimento sozinha, com risco de prejuízos pela venda de produtos abaixo do preço de custo, como ocorreu durante o governo Dilma Rousseff (PT).

Eles calculam que, com o Brent a US\$ 80 por barril e gasolina e diesel apreços atuais, por exemplo, a área de refino da empresa tem Ebitda negativo de US\$ 1,2 por barril. Com o Brent a US\$ 85, a perda sobe para US\$ 4,5 por barril.

Os analistas ponderam, no entanto, que a estatal se beneficia dos altos preços do petróleo por ser uma grande produtora, o que mais do que compensa as perdas na venda de combustíveis abaixo das cotações internacionais.

Mesmo com a alta do petróleo nesta quarta, as ações da Petrobras fecharam estáveis.

VEÍCULO: Folha de São Paulo**Data: 13/07/2023****Seção: Mercado****Autor: Nicola Pamplona****Título: J&F faz oferta de R\$ 10 bi e esquentada disputa pela Braskem**

RIO DE JANEIRO A J&F holding dos irmãos Batista, apresentou oferta de R\$ 10 bilhões pelas ações da Novonor (ex-Odebrecht) na petroquímica Braskem, disputada por outros dois concorrentes em meio a pressões de bancos para receber empréstimo de R\$ 15 bilhões.

A fatia de 50,1% que a Novonor detém na empresa é disputada pela Unipar e pelo consórcio formado pelo fundo Apollo e pela árabe Adnoc. Na segunda-feira (10), a Petrobras, que é sócia da Braskem, informou que pediu informações sobre o negócio para avaliar como se posicionar.

A oferta da J&F foi divulgada inicialmente pelo jornal Valor Econômico e confirmada pela Folha com fontes que acompanham as negociações. Procurada, a empresa disse que não comentaria o assunto.

É o mesmo valor oferecido pela Unipar, que tem a preferência da Novonor por garantir que o grupo da família Odebrecht permaneça com 4% do capital da companhia e, conseqüentemente, com uma de suas únicas fontes de receita atualmente.

As ações da Novonor na Braskem, porém, foram dadas em garantia por empréstimo concedido por Bradesco, Itaú, Santander, Banco do Brasil e BNDES, que têm palavra final sobre o futuro da petroquímica.

Entre concorrentes, a percepção é que a nova oferta é parte de estratégia de credores para ampliar a competição e, em última instância, o valor do negócio.

Segundo a reportagem apurou, a Novonor defende que um operador ligado ao setor petroquímico seria mais adequado para assumir o controle da empresa, que tem unidades industriais no Brasil, no México, nos EUA e na Alemanha.

A empresa da família Odebrecht vem tentando vender sua fatia na Braskem há anos, mas o processo vinha emperrado pelas próprias dificuldades financeiras do grupo e por incertezas em relação a indenizações pelo desastre ambiental de Maceió, que provocou o afundamento do solo em cinco bairros.

Na terça (11), o governo estadual divulgou nota solicitando que o valor das indenizações seja incluído nas negociações. O texto diz que “não faz sentido algum” que o Estado “seja alijado das negociações, visto o interesse público envolvido de milhares de habitantes”.

Envolvidos diretamente no processo, BNDES e Petrobras estariam esperando orientações do governo sobre o tema, afirmou recentemente o presidente do banco de fomento, Aloísio Mercadante.

Fontes próximas à direção da estatal dizem que há desejo de ampliar a participação na petroquímica, mas no comunicado de segunda a empresa afirma não ter tomado nenhuma decisão.

A proposta da Unipar condiciona a operação à manutenção da Petrobras como sócia. O consórcio Apollo/ Adnoc quis inicialmente assumir toda a empresa, mas já admite comprar apenas as fatias da Novonor.

A Petrobras tem o direito ampliar sua participação oferecendo proposta semelhante à do vencedor ou de vender suas ações pelo mesmo preço pago à da Novonor. A possibilidade de reestatização é vista como remota pelo mercado.

“Decisões sobre investimentos e desinvestimentos são pautadas em análises criteriosas e estudos técnicos, em observância às práticas de governança e aos procedimentos internos aplicáveis”, disse a estatal, no comunicado de terça. A Unipar não quis comentar o assunto.

CAPAS DE JORNAIS

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)



Quinta-feira 13 de JULHO de 2023 • R\$ 6,00 • Ano 144 • Nº 47385
estadão.com.br



Justiça vê falta de provas e solta suspeito de atirar garrafa em palmeirense

Leonardo Santiago deixou o CDP de Pinheiros e diz ter medo de ser assassinado; juíza que determinou a soltura afirmou que Santiago não confessou ter atirado a garrafa que atingiu Gabriela Anelli e criticou o delegado que vinha conduzindo o caso. ___A19

E&N Mercosul ___ B1 e B2

Renegociação de acordo com União Europeia divide o governo

___ Regras para compras governamentais estão no centro do debate

A contraproposta que o Brasil pretende fazer à União Europeia para avançar no acordo comercial do bloco com o Mercosul está provocando um racha no governo, informa Beatriz Bulla. O texto, defendido por Casa Civil, Itamaraty e pelas pastas de Saúde e de Gestão, que deve ser apresentada ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, propõe a reabertura da dis-

“O Brasil não abre mão das compras governamentais no acordo”

Luiz Inácio Lula da Silva, presidente da República

cussão sobre o capítulo que trata das compras governamentais. O objetivo é incluir mais casos em

que a concorrência das empresas estrangeiras com as nacionais seria limitada, como nas áreas de saúde e construção civil. Indústria, Planejamento, Defesa e Agricultura se opõem. Técnicos dessas pastas avaliam que a contraproposta pode colocar em risco o acordo negociado em 2019, cujos termos já preveem exceções em que as compras governamentais poderiam ser usadas para políticas públicas.

Lula vai à Europa, mas antes quer ouvir países

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva quer consultar os parceiros do Mercosul sobre a contraproposta à UE antes de embarcar para Bruxelas, no fim de semana. ___B2

Educação ___A14 e A15

Lula acaba com escola cívico-militar; Tarcísio diz que vai ampliar

Medida federal será implementada até o fim do ano. Há 216 unidades em implantação em 23 Estados e no DF, com 192 mil alunos. Em SP, governo manterá programa.

RS 86 milhões

É o gasto previsto para 2023 com militares da reserva que atuam no programa

A Guerra de Putin ___A12

Morte e sumiço de generais ampliam incertezas na chefia do Exército russo

Em três semanas, um general sumiu, outro foi morto em ataque aéreo e um terceiro foi baleado enquanto corria.

'Bonde do Elevado' ___A16

400 suspeitos de integrar 'gangues quebra-vidro' em SP são identificados

Esse é o número de atuados em dois anos, mas ladrões de celular continuam agindo em viaduto do centro.

Ciência ___C6 e C7

O que ocorre no cérebro quando distingue o real do imaginário

Estudo aponta que o órgão avalia as imagens que processa de acordo com um "limiar de realidade".

Cinema ___C1

'Missão Impossível', sem perder o pique
No novo filme, o sessentão Tom Cruise brilha nas cenas de ação

PARAMOUNT PICTURES

C2 Milan Kundera (1929-2023) ___C3
Morre, aos 94 anos, o autor de 'A Insustentável Leveza do Ser'

Clima ___A17
Ciclone castiga o Sul e se aproxima da região Sudeste

Relatório da ONU ___A18
Insegurança alimentar atinge 70 milhões de brasileiros

Notas e Informações ___A3

O Centrão como ele é

Lideranças do PL, do PP e do Republicanos demonstram pragmatismo.

O imperativo da produtividade

William Waack ___A10

Reforma tributária e ilusão

Celso Ming ___B2
Certa melhora na economia

Luciana Garbin ___C8
A reviravolta das sardas

Edição de hoje
3 CADERNOS - 48 páginas

Caderno A. Opinião, Política, Internacional, Metrópole, Saúde, Esportes. Para fechar...
E&N. Destacar Economia & Negócios

C2. Cultura & Compartmento.
A fundo

VerCapas.com.br

Tempo em SP
14" Min. 25" Máx.
ISSN - 1516-293-1
0 27519 0000

FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921 ★★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

ANO 103 * Nº 34.434

QUINTA-FEIRA, 13 DE JULHO DE 2023

R\$ 6,00



Eduardo Anelli/Folhapress

CRIANÇA DE 11 ANOS MORRE BALEADA EM AÇÃO DA POLÍCIA MILITAR NO RIO; VIZINHOS PROTESTAM

Moradores se manifestam no conjunto habitacional diante do qual Djalma Clemente foi atingido durante patrulha da PM em Maricá (RJ); agentes disseram ter sido atacados por criminosos 13

Lula e Tarcísio se opõem sobre futuro de escola cívico-militar

O governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT) iniciou processo de extinção total do programa federal de fomento a escolas cívico-militares, bandeira de Jair Bolsonaro (PL). Os estados podem manter o formato com recursos próprios em sua rede. O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), anunciou programa estadual para instituições com gestão militar. Cotidiano B2

Presidente usa máquina para minar Bolsonaro com afagos a militares, evangélicos e agro A4



Milan Kundera na Praga comunista, em 1973, pouco antes do exílio na França AFP

Ilustrada C1 e C2 Morre Milan Kundera

Célebre por 'A Insustentável Leveza do Ser', autor tcheco tinha 94 anos

Ilustrada C5 HBO domina as indicações ao Emmy, com 'Succession' no topo da lista

Turismo C8 Planejar evita perrengues na Itália, que está na moda e lotada de turistas

Brecha para tributo estadual novo pode encarecer comida

Alcance de contribuição ainda é pouco claro, mas tributaristas veem taxa extra na cadeia produtiva

A criação de um imposto pela Reforma Tributária poderá elevar o preço de produtos e afetar o custo do transporte, de itens industriais e sobretudo dos alimentos, alertam especialistas em impostos. A contribuição estadual, inserida no texto da Câmara na última hora, contradiz a meta da reforma de zerar a tributação da cesta básica.

O texto prevê permissão para taxar produtos primários e semiacabados como alternativa para manter o financiamento de fundos estaduais criados antes de maio deste ano. Essa contribuição poderia ser aplicada até 2043, dez anos após a implementação completa da reforma, caso ela seja aprovada em definitivo.

Levantamento de escritórios especializados identificou 17 fundos do tipo. Para os tributaristas, não está claro o alcance que a contribuição terá, mas o texto sugere se tratar de um imposto adicional. Mercado A15

Governo precisa de mais R\$ 162,4 bilhões para meta fiscal de 2024 A16



A ativista climática Greta Thunberg exhibe dedo do meio em sessão do Parlamento Europeu que votou plano ambiental Frederick Florin/AFP

'Jabutis' no texto do Carf ameaçam ganhos da União

Acrescimos de última hora na Câmara ao projeto que altera o funcionamento do órgão de última instância para julgamentos tributários federais podem minar a arrecadação que o governo espera obter com as novas regras e retorno do voto de qualidade. Mercado A18

Isenção de compra internacional é alvo do varejo brasileiro

A isenção de imposto de importação para compras internacionais de até US\$ 50 pela internet, que entra em vigor em 1º de agosto, tem sido criticada pelas empresas locais de varejo, que temem falta de competitividade do mercado interno. Mercado A17

Bolsonaro confirma à PF reunião com Do Val, mas nega golpismo

Política A8

UE aprova legislação para combater crise climática O Parlamento Europeu aprovou plano com metas de preservação de espécies. Também prevê reabilitar ao menos 20% dos ecossistemas europeus degradados até 2030. A14

Sérgio Rodrigues Ao prever 'tempo da surdez' global, Kundera foi profeta das redes sociais Cotidiano B3

SÉRIES FOLHA COMO CRIAR Pais devem buscar ajuda profissional ao descobrir que filho pratica bullying B7

Brasil tinha 10 milhões com fome de 2020 a 2022 Cerca de 10,1 milhões de brasileiros passavam fome de 2020 a 2022, aponta relatório da ONU, e a insegurança alimentar, em alta, atingia cerca de 70,3 milhões no país. B1

EDITORIAIS A2

Receita universitária Sobre financiamento das instituições paulistas.

Semente lançada Acerca de plantio de macaína para fins medicinais.

ATMOSFERA São Paulo hoje

25° 14°

0h 6h 12h 18h 24h

www.Gapras.com.br

ISSN 1614-5723

97771414572034 3 4 4 3 4

Copa do Brasil: Gabigol marca, Fla bate o Athletico e pega o Grêmio na semifinal PÁGINA 28

Botafogo: Time vence na Sul-Americana, e treinador é apresentado PÁGINA 27

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 13 DE JULHO DE 2023 ANO XXCVIII - Nº 32.847 - PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ - R\$ 5,00 2ª EDIÇÃO

CALAMIDADE MUNDIAL

Brasil tem 21 milhões passando fome, diz ONU

Relatório expõe agravamento da tragédia alimentar na pandemia

Um novo relatório das Nações Unidas, referente ao triênio entre 2020 e 2022, dimensiona a maior tragédia humanitária do planeta: são 2,4 bilhões de pessoas (29% da população mundial) sem acesso constante a ali-

mentos. Desses, 900 milhões enfrentam "inssegurança alimentar grave". No Brasil, os números retratam como a pandemia agravou o problema. Temos 21 milhões de brasileiros sob insegurança alimentar "severa", aumen-

to de 37% em relação ao período anterior. A ONU usa critérios diferentes de algumas pesquisas nacionais para classificar a fome. No ano passado, a Rede Penssan estimou em 33 milhões os brasileiros com fome. PÁGINA 11

FLAGELO GLOBAL



Os dados se referem ao período de 2020 a 2022. Fonte: Relatório O Estado da Segurança Alimentar e Nutricional no Mundo (SOAN) da ONU.

EDITORIA DE ARTE



Derrapagem na pista

Um avião da Latam que chegava de São Paulo derrapou ontem ao pousar no Aeroporto Internacional de Florianópolis, em Santa Catarina, provocando o fechamento do terminal. O acidente não provocou feridos, mas danificou a pista. O estado enfrenta fortes chuvas, e a Região Sul se preparou para a passagem de um tornado.

Governo federal decreta fim das escolas cívico-militares, e estados reagem

Marca da gestão Bolsonaro, o investimento em escolas de formação cívico-militar vai ser interrompido pelo governo Lula, o que gerou reação de estados que pretendem manter o formato, casos de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Acre. Implementado em 2019, o programa consumiu R\$ 94 milhões até 2022 e levou à criação de 433 unidades. PÁGINA 12

MERVAL PEREIRA

Um dia de celebração da ciência e da cultura brasileiras PÁGINA 2

Enquanto Planalto abre espaço para o Centrão, Tebet cobra representação feminina

Governo pode abrir vaga com demissão de mulheres na Esplanada e na Caixa, e ministra diz "torcer" para que ocupação feminina no primeiro escalão não mude. PÁGINAS 4 e 6

JBS vai negociar ações na Bolsa de Nova York

A maior produtora de carnes do mundo adiou por dez anos projeto de ter ações nas Bolsas de Brasil e EUA devido a crise econômica e escândalos de corrupção envolvendo os irmãos Batista, controladores da JBS. Com o anúncio, ações subiram, e empresa ganhou mais de R\$ 3 bilhões em valor de mercado. PÁGINAS 13 e 14

Bolsonaro admite à PF reunião com Silveira e Do Val, mas nega golpismo

Ex-presidente disse que "nada aconteceu" e "nenhum plano" sobre golpe foi discutido no encontro com o ex-deputado federal e o senador no Alvorada em dezembro. PÁGINA 8

ORDEM DO MÉRITO CIENTÍFICO
Governo condecora personalidades e instituições como a ABL PÁGINA 6



SEGUNDO CADERNO

Morre Milan Kundera, mestre dos paradoxos

Autor de "A insustentável leveza do ser", romance filosófico que virou improvável best-seller, o tcheco, que morreu na terça-feira aos 94 anos, dizia que ser escritor excluía "toda identificação com política, religião e ideologia", o que não o impediu de produzir obras ligadas à atribulada História de seu país.

EMMY 2023
De saída, série 'Succession' lidera indicações a prêmio da TV

A caminho da escola, uma nova vítima da violência no Rio



Moradores protestam contra a morte de Dijalma de Azevedo, de 11 anos, atingido por um tiro quando ia de mãos dadas com a mãe para a escola, em Maricá (RJ). Parentes acusam a PM, que, por sua vez, diz ter sido alvejada por traficantes. É a oitava criança que perde a vida no estado este ano vítima de bala perdida. PÁGINA 23

COMBINAÇÃO PERIGOSA

'Sexo químico', o prazer turbinado por drogas e álcool

O aumento do uso de substâncias ilegais, como a cocaína, e legais, como o álcool, para iniciar, melhorar ou prolongar o ato sexual preocupa especialistas, que alertam para riscos de dependência e queda na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis. PÁGINA 21

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, QUINTA-FEIRA, 13 DE JULHO DE 2023

NÚMERO 22032 • 26 PÁGINAS R\$ 4,00

Força ancestral num paraíso

PÁGINA 6



"Não há perfeição, só vida"

Frases de Milan Kundera, morto aos 94 anos, resume a forma do escritor observar o absurdo da existência, tema que registrou em diversas obras de sucesso. PÁGINA 21



Tom Cruise é digital

Novo filme da série, *Missão Impossível — Acerto de contas — Parte 1* traz aos cinemas temas atuais, como a manipulação de dados. Longa mantém o ritmo frenético e a adrenalina. PÁGINA 22



Christian Black/Paramount Pictures

GDF vai manter escolas públicas no sistema cívico-militar

Presidente Lula encerrou a modalidade na rede federal, mas o governador Ibaneis decidiu seguir com este tipo de gestão em pelo menos 13 unidades, assim como PR, SC e SP

PÁGINAS 6 E 17

Congresso aprova reajuste de 18% para a segurança do DF

A primeira parcela do aumento salarial para os policiais civis, os PM e os militares do Corpo de Bombeiros poderá constar nos contra-cheques de julho, com pagamento em agosto. A liberação dos 9%, no entanto, depende de o presidente Lula assinar até esta sexta-feira uma medida provisória. A segunda metade do reajuste (9%) será quitada em janeiro de 2024. O projeto de lei que viabilizou a correção nos vencimentos dos servidores das forças de segurança foi aprovado por deputados e senadores, na Comissão Mista de Orçamento e no Plenário do Congresso em um só dia.

Tentativa de homicídio: mais casos na capital

PÁGINAS 13 E 14

Givan de Sousa/Flamengo



Atual campeão contra o Imortal

Flamengo e Grêmio duelarão na semifinal da Copa do Brasil pela quarta vez. Detentor do título, o Rubro-Negro eliminou o Athletico-PR, ontem, na Arena da Baixada. O tricolor avançou nos pênaltis contra o Bahia. Palmeiras receberá o São Paulo, hoje.

PÁGINA 19

Areia não vem da praia

Saiba de onde vem o piso usado no Circuito Brasileiro de Vôlei de Praia. A fase qualificatória da etapa de Brasília começou ontem, no Parque da Cidade. PÁGINA 20

Entrada na Otan, só após fim da guerra

Países-membros da Organização do Tratado do Atlântico Norte garantem apoio militar à Ucrânia e compromisso de segurança a longo prazo, mas o presidente Volodymyr Zelensk não consegue o convite definitivo para fazer parte da aliança.

PÁGINA 9

Minervino Júnior/CB/DIA Press



O flagelo da fome atinge 21,1 milhões

Dados da ONU mostram os números da miséria no Brasil. Segundo o relatório das Nações Unidas, o país registrou aumento desse quadro de 1,9%, em 2016, para 9,9% em 2022, agravado pela pandemia. O documento aponta também que 70,3 milhões de brasileiros sofrem por insegurança alimentar. O desperdício de comida é alarmante.

PÁGINA 6 E VISÃO DO CORREIO, 10

"Precatório é bomba fiscal"

Em evento na CNC, ministro do STF Luís Carlos Barroso diz que tema será prioritário na sua gestão.

PÁGINA 8 E CAPITAL/SA, 16



À PF, Bolsonaro nega vínculo com Do Val

PÁGINA 5

Rayo Magalhães/CB/DIA Press



Sem passivos — Secretária de Saúde do DF, Lucilene Florêncio disse ao *CB Poder* que o GDF tem tomado medidas para resolver a greve de cozinheiros e copeiros. PÁGINA 15



9 771808 266059

CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000

(61) 99198.8045

assinante.df@dabr.com.br • CRITA GERAL: 3214.1166

(61) 99256.3846

VerCapas.com.br

MME / ASCOM .